

Panorama de Segurança Pública no Estado do RJ

2015-2025



CAPITAL

AGO. 2026

SÉRIE
Rio de Futuro



AGO. 2026

infraestrutura@firjan.com.br

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1
Centro, Rio de Janeiro

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz César Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretor Executivo Sesi SENAI

Alexandre dos Reis

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

Alexandre dos Reis (Interino)

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Cintia da Silva Gaspar Miranda (Interina)

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA GERAL DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS

Gerente Geral de Estudos e Estratégias

Isaque Regis Ouverney

Equipe Técnica

Cassiano Henrique da Silva A. Chagas

Eduardo Francesco Amorim Trotta

Leonardo Braga Dutra

Luiza de Miranda Roberto

Marina Formozo Oliveira

Milena da Silva Santos Pacheco

Rafael Lanunci da Silva Teixeira Poubel

Samuel Malafaia Rivero

Tatiana Lauria Vieira da Silva

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente-Geral de Reputação e Comunicação

Luiz Phillipe Steenhagen Blower

Gerente de Comunicação Estratégica e Consultoria

Amanda Zarife

Gerente de Marca e Comunicação

Fernanda Marino

Gerente de Imprensa e Conteúdo

Gisele Ribeiro Domingues

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo

Ana Cláudia Souza

Coordenadora de Comunicação Digital

Bruna Diniz

Coordenador de Marca e Soluções de Comunicação

Fábio Neves

Equipe Técnica

Aurélio Gimenez

Clara Marques

Jackeline Oliveira

Libânia Nogueira

Matheus Dames

Matheus Dantas

Naiara Rentes

Paola Filgueiras

Paulo Quintão

Paulo Roberto Filgueiras

Renata Ventura

Simone Fraga

Vinícius Magalhães

Vivian Dutra

Apresentação

A criminalidade no Estado do Rio de Janeiro deixou de ser um risco eventual para tornar-se um custo estrutural. Seus efeitos se manifestam sobre a decisão de investimentos, a competitividade das empresas e a qualidade de vida da população, representando um desafio crescente em todas as regiões.

A segurança pública é condição para o desenvolvimento. Não há investimento, competitividade nem qualidade de vida sustentáveis onde ela falha. Por isso, este Panorama integra o esforço mais amplo da Firjan de produzir inteligência orientada por evidências, comprometido com a geração de desenvolvimento em todas as regiões fluminenses.

Os indicadores selecionados partem dos quatro Indicadores Estratégicos de Criminalidade adotados pelo Estado do Rio de Janeiro (Letalidade Violenta, Roubo de Rua, Roubo de Veículos e Roubo de Carga) aos quais foram acrescentados o Furto de Veículos, Estelionato e a Extorsão, por captarem movimentos criminais que os indicadores oficiais ainda não cobrem.

Em conjunto, a seleção priorizou indicadores com impacto direto sobre o desenvolvimento econômico e a segurança do território, tanto os que afetam pessoas e empresas no espaço público quanto os que comprometem cadeias logísticas e a integridade financeira dos negócios:

1. **Letalidade Violenta:** Soma das ocorrências de homicídio doloso, morte por intervenção de agentes do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte;
2. **Roubo de Rua:** Subtrações mediante violência ou grave ameaça no espaço público, incluindo roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular;
3. **Estelionato:** Fraudes e golpes financeiros, indicador sensível à expansão digital dos crimes patrimoniais;

4. **Roubo e Furto de Veículos:** Subtração de veículos com e sem violência, analisados em conjunto e em separado;
5. **Roubo de Carga:** Subtração de mercadorias em trânsito, com impacto direto sobre cadeias logísticas e custos empresariais;
6. **Extorsão:** Exigência de vantagem mediante ameaça, indicador associado ao ambiente de negócios e à presença do crime organizado.

O Panorama busca responder a três perguntas fundamentais: Como está a segurança na minha regional? E no meu município especificamente? O que isso significa na prática? São essas questões que organizam cada módulo e que a síntese, ao final, procura responder de forma integrada.

A análise combina duas perspectivas complementares: a evolução da regional como um todo ao longo da década e o comportamento individual dos municípios que a compõem. Essa dupla leitura permite ir além da média e identificar realidades municipais que o agregado regional invisibiliza.

São utilizados os dados públicos disponibilizados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), com série histórica de 2015 a 2025. Para municípios de maior porte, o indicador primário é a taxa por 100 mil habitantes. Para municípios com menos de 100 mil habitantes, a análise utiliza médias trianuais (P1, P2 e P3)¹, reduzindo a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

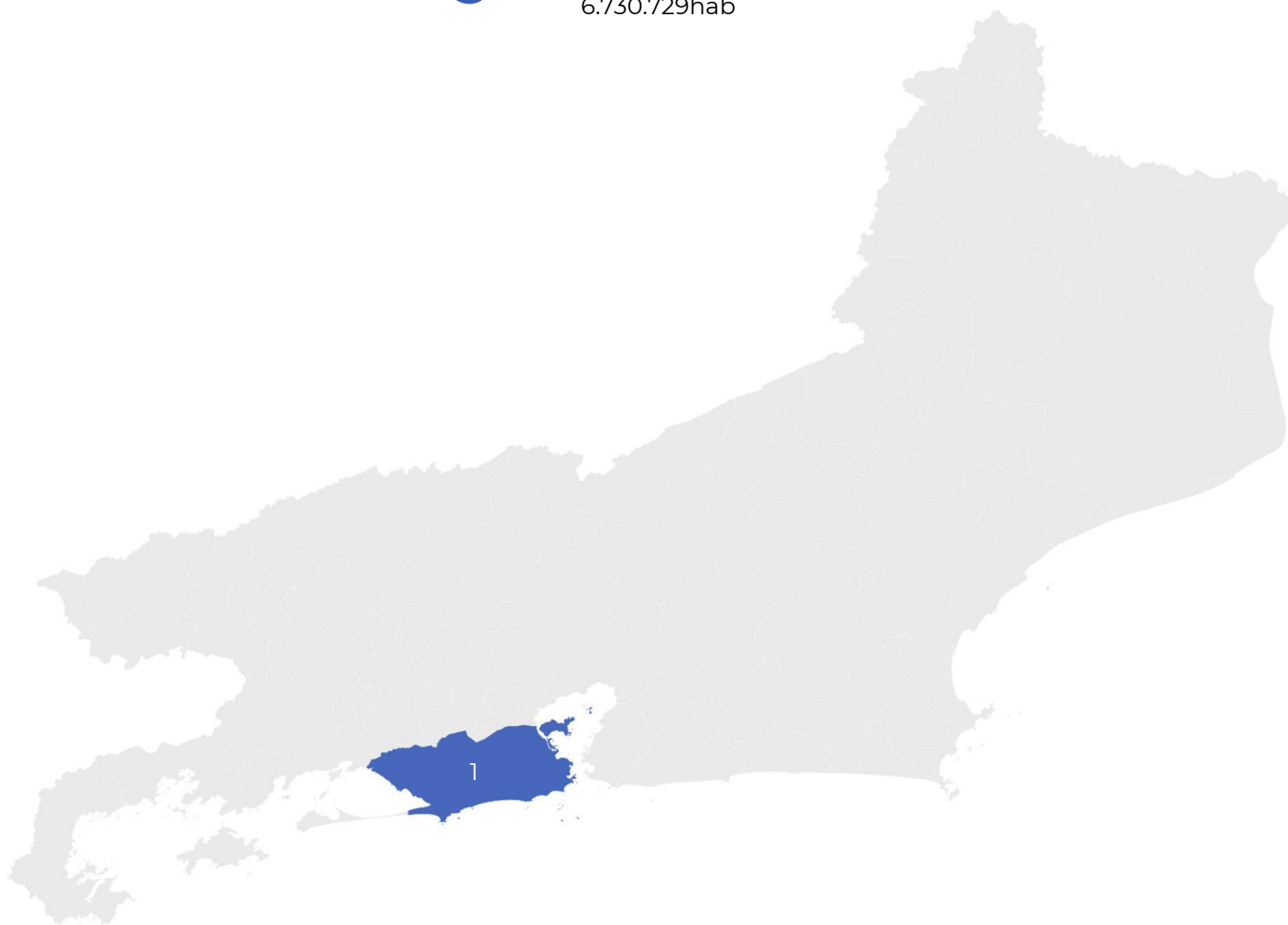
Os dados revelam um município que melhorou menos do que o estado na maioria dos indicadores ao longo da década, permaneceu acima da média estadual no Roubo de Rua, no Roubo de Veículos e na Extorsão em todos os anos da série, e registrou em 2021 a inversão entre Estelionato e Roubo de Rua, marco que sintetiza a transformação do perfil criminal da cidade. Os dados estão nas páginas seguintes. A leitura pode começar pelo indicador de maior interesse.

¹ P1, P2 e P3 referem-se aos subperíodos trianuais utilizados na análise dos municípios com menos de 100 mil habitantes: P1 = 2015–2017, P2 = 2019–2021 e P3 = 2023–2025. O uso de médias trianuais reduz a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Capital

A regional Capital é composta pelo município do Rio de Janeiro, com população estimada de 6.730.729 habitantes, o que corresponde a 39,1% da população estadual. Com quase dois quintos da população fluminense concentrados em um único município, o comportamento da Capital condiciona de forma determinante o agregado estadual em praticamente todos os indicadores. A análise desta regional não distingue perspectiva municipal de perspectiva regional, são a mesma unidade. O que distingue o Panorama da Capital dos demais é o reconhecimento explícito de um limite estrutural: os registros do ISP, no recorte utilizado neste Panorama, não permitem localizar as ocorrências dentro do município, embora seja sabido que o Rio de Janeiro é internamente heterogêneo, com territórios de perfis e cenas criminais muito distintos coexistindo sob uma mesma taxa agregada que a análise municipal, sozinha, não tem como distinguir entre zonas, bairros e comunidades.

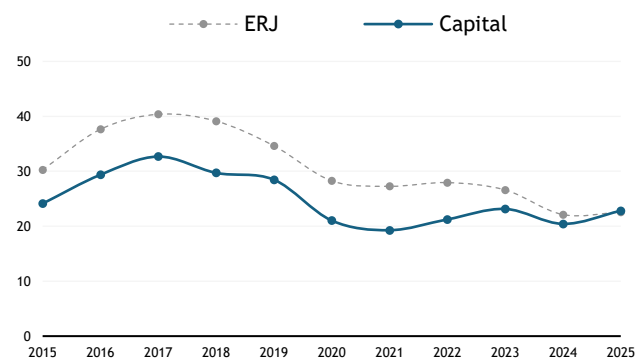
1. Rio de Janeiro 6.730.729hab



Letalidade Violenta

Em 2025, o Rio de Janeiro registrou taxa de Letalidade Violenta de 22,8 por 100 mil habitantes, praticamente igual à média estadual de 22,6, a maior aproximação entre as duas séries em toda a década. A trajetória da Capital é de queda muito mais lenta que a do estado: enquanto o ERJ recuou 25% na taxa entre 2015 e 2025, o Rio de Janeiro reduziu apenas 5%, encerrando o ano em patamar que praticamente eliminou o diferencial favorável que existia no início da série. A alta de 12% registrada em 2024–2025, de 1.375 para 1.536 casos, é o maior salto anual desde 2016 e o dado mais relevante do módulo.

Gráfico 1
Evolução da Letalidade Violenta (taxas)
ERJ e Capital, 2015-2025



Em 2015, a Capital registrava taxa de 24,1 por 100 mil habitantes, abaixo da média estadual de 30,3, diferencial que se manteve em todos os anos da série. O pico ocorreu em 2017, com 2.131 casos e taxa de 32,7. A partir de 2018, a queda foi consistente até 2021, quando a Capital atingiu o mínimo histórico de 19,3. Entre 2022 e 2023, a taxa voltou a subir. Em 2024, recuou para 20,4, novo mínimo recente. Em 2025, a alta de 12% desfez esse recuo e posicionou a Capital no patamar mais próximo da média estadual desde o início da série.

A análise da Letalidade Violenta na Capital enfrenta um limite estrutural que os dados agregados não resolvem:

o Rio de Janeiro é uma cidade de heterogeneidades territoriais profundas, e a taxa municipal resulta da média entre realidades muito distintas. Territórios com indicadores consistentemente baixos coexistem com áreas onde a violência letal opera em patamar muito superior à média. Essa heterogeneidade não aparece no dado agregado e é relevante para qualquer decisão de localização de operações ou alocação de equipes no território.

A Capital encerrou 2025 no patamar mais próximo da média estadual desde o início da série, resultado de uma convergência pelo alto: a Capital não melhorou na mesma velocidade que o estado. A alta recente, ainda de um único ano, não configura tendência consolidada, mas representa um sinal que merece acompanhamento atento nos próximos períodos.

O que é a Letalidade Violenta

A Letalidade Violenta é calculada pelo ISP a partir da soma de quatro tipos de ocorrência: homicídio doloso, morte por intervenção de agente do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Ao longo de toda a série analisada, as duas primeiras categorias responderam pela grande maioria dos registros, o que significa que a trajetória do indicador é determinada, essencialmente, pela evolução dos homicídios dolosos e das mortes em confronto com agentes de segurança.

Tabela 1. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Letalidade Violenta

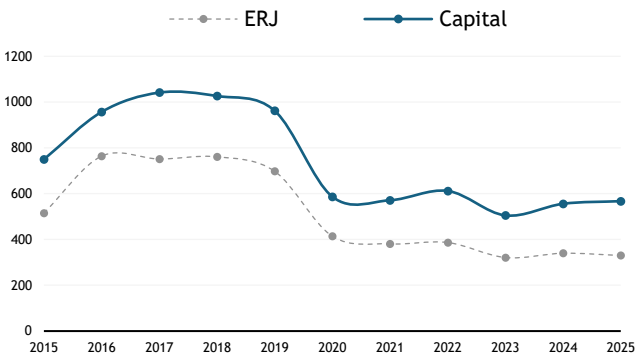
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	5.010	6.262	6.749	6.714	5.980	4.907	4.762	4.485	4.270	3.809	3.890	-22%	2%
	30,27	37,64	40,37	39,13	34,64	28,26	27,27	27,94	26,6	22,12	22,59	-25%	2%
Capital	1.562	1.909	2.131	1.987	1.913	1.420	1.306	1.319	1.438	1.375	1.536	-2%	12%
	24,12	29,37	32,68	29,71	28,47	21,04	19,28	21,24	23,15	20,43	22,82	-5%	12%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Rua

Em 2025, o Rio de Janeiro registrou 38.192 casos de Roubo de Rua e taxa de 567,4 por 100 mil habitantes, redução de 24% em relação a 2015, inferior à queda de 36% registrada pelo estado no mesmo período. A Capital ficou acima da média estadual em todos os anos da série e encerra 2025 com taxa 72% superior ao ERJ, diferencial que se ampliou ao longo da década. Com 67% de todos os registros estaduais em 2025, o Rio de Janeiro não apenas lidera o indicador no estado como concentra uma parcela crescente dele, e a queda observada no ERJ ao longo da década se deu em grande medida apesar da Capital, não por causa dela.

Gráfico 2
Evolução do Roubo de Rua (taxas)
ERJ e Capital, 2015-2025



O pico ocorreu em 2017, com 67.917 casos e taxa de 1.041,6 por 100 mil habitantes, antecipando em um ano o pico estadual. A partir de 2018, a queda foi praticamente contínua até 2023, quando a Capital atingiu o mínimo histórico de 31.369 casos e taxa de 505,0. Em 2024, a série reverteu, com alta de 19% em absolutos, seguida de estabilização em 2025, com leve alta adicional de 2%. O resultado de 2025 está 22% acima do mínimo de 2023, interrompendo a trajetória de queda que vinha sendo consistente.

A queda acumulada de 24% na taxa entre 2015 e 2025 é real, mas ocorreu em ritmo inferior ao do estado. Em 2015, a taxa da Capital correspondia a 145% da taxa

estadual; em 2025, corresponde a 172%. O diferencial favorável ao estado cresceu ao longo da década, o que significa que as demais regionais melhoraram mais do que a Capital neste indicador.

O Rio de Janeiro é uma cidade de heterogeneidades territoriais profundas, e a taxa municipal agrega realidades muito distintas entre zonas e bairros. Essa heterogeneidade não aparece no dado agregado e é relevante para quem decide onde circular, consumir ou operar no território. O dado municipal aponta a direção geral enquanto a intensidade local varia de forma significativa dentro da cidade.

O que é o Roubo de Rua

O Roubo de Rua reúne as subtrações mediante violência ou grave ameaça praticadas no espaço público: roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular. É o indicador que mede de forma mais direta a sensação de insegurança no cotidiano da população e um dos principais fatores que afetam a decisão de circular, consumir e investir no território.

Tabela 2. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Roubo de Rua

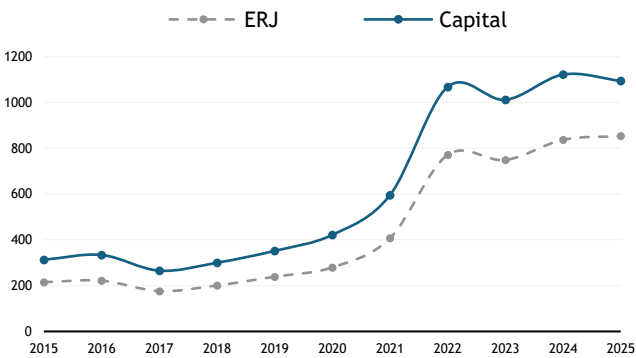
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	85.280	127.098	125.646	130.620	120.471	71.954	66.495	62.092	51.573	58.521	56.865	-33%	-3%
	515,29	763,99	751,52	761,19	697,78	414,33	380,77	386,76	321,22	339,85	330,16	-36%	-3%
Capital	48.567	62.197	67.917	68.668	64.664	39.600	38.708	38.023	31.369	37.415	38.192	-21%	2%
	749,88	957,05	1041,63	1026,59	962,42	586,86	571,29	612,15	505,04	555,95	567,43	-24%	2%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Estelionato

Em 2025, o Rio de Janeiro registrou 73.657 casos de Estelionato e taxa de 1.094,3 por 100 mil habitantes, crescimento de 249% em relação a 2015, ritmo inferior ao do estado, que cresceu 297% no mesmo período. A Capital ficou acima da média estadual em todos os anos da série e encerra 2025 com taxa 28% superior ao ERJ. O achado que melhor resume a transformação do perfil criminal da cidade não é o crescimento do Estelionato em si, mas a inversão em relação ao Roubo de Rua: em 2021, pela primeira vez na série, o Rio de Janeiro registrou mais fraudes digitais do que roubos de rua. Em 2025, o Estelionato supera o Roubo de Rua em quase 2 vezes.

Gráfico 3
Evolução do Estelionato (taxas)
ERJ e Capital, 2015-2025



Entre 2015 e 2020, o crescimento foi gradual, com a Capital passando de 20.287 para 28.463 casos. A aceleração ocorreu a partir de 2021, quando os registros saltaram para 40.364, movimento que coincide com a consolidação do Pix, o avanço do comércio eletrônico e a ampliação dos boletins de ocorrência eletrônicos. O pico foi atingido em 2022, com 66.354 casos e taxa de 1.068,26. A série oscilou nos anos seguintes, com recuo em 2023, nova alta em 2024 e leve recuo de 2% em 2025, enquanto o estado crescia 2% no mesmo período. A Capital é a única regional que recuou no Estelionato em 2024-2025.

Em 2015, a Capital registrava taxa de Estelionato de 313,2, inferior à de Roubo de Rua de 749,9. As duas séries percorreram trajetórias opostas ao longo da década: o Roubo de Rua recuou de forma consistente enquanto o Estelionato acelerava. O cruzamento ocorreu em 2021, quando o Estelionato, com taxa de 595,7, superou o Roubo de Rua, com 571,3, pela primeira vez em toda a série. A partir daí, o distanciamento foi acelerado e consistente. Em 2025, o Estelionato supera o Roubo de Rua em cerca de 2 vezes na Capital.

Com metade de todos os casos estaduais de Estelionato concentrados no Rio de Janeiro, o risco de fraudes e golpes digitais é uma variável estrutural do ambiente de negócios da cidade. Para empresas que operam na Capital, esse custo já se manifesta na operação cotidiana, independentemente do setor ou do porte.

O que é o Estelionato

O Estelionato compreende fraudes e golpes financeiros praticados mediante engano ou artifício, como falsas vendas, golpes do Pix, fraudes em aplicativos e clonagem de dados, entre outros. É o indicador mais sensível à expansão digital da economia e dos crimes patrimoniais, e o único entre os analisados neste Panorama com crescimento consistente ao longo de toda a série histórica.

Tabela 3. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Estelionato

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	35.595	36.912	29.472	34.493	41.253	48.552	71.145	123.841	120.218	144.118	146.981	313%	2%
	215,08	221,88	176,28	201,01	238,94	279,58	407,4	771,38	748,78	836,94	853,37	297%	2%
Capital	20.287	21.707	17.305	20.073	23.648	28.463	40.364	66.354	62.829	75.518	73.657	263%	-2%
	313,23	334,01	265,40	300,09	351,96	421,81	595,73	1068,26	1011,54	1122,13	1094,34	249%	-2%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo e Furto de Veículos

Em 2025, o Rio de Janeiro registrou 13.713 roubos e 8.680 furtos de veículos, encerrando uma década em que o roubo recuou de forma consistente e o furto cresceu, comportamento oposto ao observado na maioria das regionais fluminenses. O roubo dominou o furto em todos os anos da série, padrão alinhado ao estado e distinto das regionais do interior, onde o furto estruturalmente supera o roubo. A anomalia de 2024, quando o roubo saltou 37% em um único ano antes de recuar 23% em 2025, é o dado mais saliente da série recente e não apaga a interrupção de uma trajetória que vinha sendo consistente.

Gráfico 4 - a

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Capital, 2015-2025

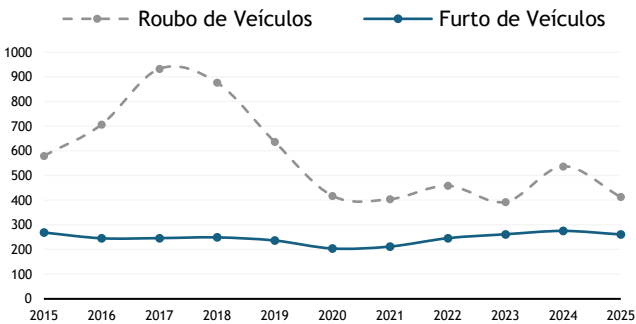
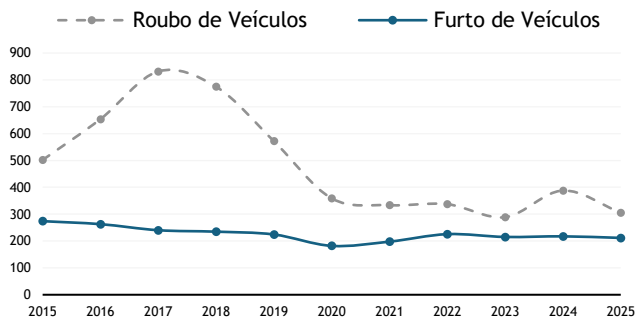


Gráfico 4 - b

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Estado do Rio de Janeiro, 2015-2025



O Roubo de Veículos atingiu seu pico em 2017, com 25.894 casos e taxa de 933,0 por 100 mil veículos. A partir de 2018, a queda foi praticamente contínua até 2023. Em 2024, a série reverteu com alta expressiva de 37%, chegando a 17.302 casos, antes de recuar para 13.713 em 2025. A queda acumulada na taxa desde 2015 foi de 29%, inferior à redução de 39% do estado. Em 2025, a taxa de roubo da Capital, de 412,9, é 35% superior à média estadual de 305,26.

O Furto de Veículos percorreu trajetória distinta. Enquanto o estado reduziu 23% na taxa ao longo da série, a Capital cresceu 21% em absolutos, encerrando 2025 com 8.680 casos e taxa de 261,4. O pico histórico foi atingido em 2024, com 8.872 casos, seguido de leve recuo de 2% em 2025. Essa trajetória ascendente do furto, combinada com a queda do roubo, reduziu o distanciamento entre as duas modalidades: em 2015, o roubo era 2,16 vezes o furto; em 2025, é 1,58 vezes.

Para empresas com frotas próprias que operam na Capital, o risco persiste nas duas modalidades e em patamar estruturalmente acima da média estadual. A distinção entre roubo e furto importa: o roubo recuou ao longo da década, mas segue em patamar elevado; o furto cresceu e atingiu seu máximo histórico em 2024, sinalizando dinâmicas distintas que justificam atenção diferenciada na gestão do risco operacional.

O que são o Roubo e o Furto de Veículos

O Roubo de Veículos envolve a subtração mediante violência ou grave ameaça, o crime ocorre com a presença da vítima. O Furto ocorre sem violência direta, geralmente na ausência da vítima. A distinção importa porque reflete dinâmicas criminais diferentes: o roubo está mais associado a organizações criminosas e ao uso de força; o furto, a oportunismo e a mercados de receptação. As taxas deste módulo são calculadas sobre a frota registrada em cada ano, não sobre a população.

Tabela 4 - a. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Roubo de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	31.035	41.696	54.366	52.097	39.749	25.425	24.332	25.198	22.248	30.930	25.235	-19%	-18%
	501,8	653,8	831,4	774,6	571,9	358,72	333,48	337,07	288,75	387,89	305,26	-39%	-21%
Capital	15.478	19.314	25.894	24.798	18.466	12.333	12.147	14.052	12.324	17.302	13.713	-11%	-21%
	580,18	707,22	933,02	877,02	637,04	418,04	404,34	458,88	393,11	537,51	412,91	-29%	-23%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Tabela 4 - b. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Furto de Veículos

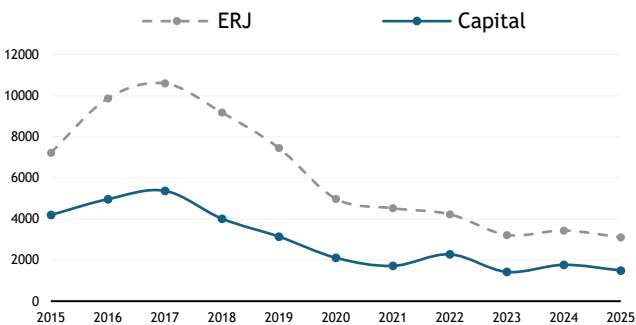
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	16.944	16.759	15.708	15.794	15.595	12.895	14.428	16.864	16.577	17.337	17.490	3%	1%
	273,96	262,78	240,21	234,83	224,36	181,93	197,74	225,59	215,15	217,42	211,57	-23%	-3%
Capital	7.178	6.710	6.839	7.050	6.862	6.027	6.376	7.536	8.213	8.872	8.680	21%	-2%
	269,06	245,70	246,43	249,34	236,72	204,29	212,24	246,09	261,98	275,62	261,36	-3%	-5%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Carga

Em 2025, o Rio de Janeiro registrou 1.496 casos de Roubo de Carga, queda de 64% em relação a 2015, desempenho superior à redução de 57% registrada pelo estado no mesmo período. É o único indicador analisado neste Panorama em que a Capital apresenta queda superior ao ERJ ao longo da série. Ainda assim, com 48% de todos os registros estaduais em 2025, o Rio de Janeiro concentra praticamente metade de todo o Roubo de Carga do estado, volume que representa custo logístico concreto e persistente para as empresas que dependem do transporte de cargas na cidade.

Gráfico 5
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Capital, 2015-2025



Em 2015, a Capital respondia por 58% dos registros estaduais, numa série em que o estado acumulava mais de 7 mil ocorrências por ano. O pico ocorreu em 2017, com 5.371 casos. A partir daí, a queda foi consistente e acelerada: 2.112 casos em 2020, 1.718 em 2021, chegando ao mínimo histórico de 1.424 em 2023. Em 2024, a série reverteu para 1.769 casos, antes de recuar para 1.496 em 2025. A oscilação recente, após o mínimo de 2023, não configura tendência consolidada de alta, mas sinaliza que o patamar residual ainda não foi atingido.

A queda de participação no total estadual, de 58% em 2015 para 48% em 2025, reflete ritmo de redução significativo. A Capital e a regional Caxias e Região

responderam juntas por 84% de todo o Roubo de Carga estadual em 2025. A multiplicidade de corredores logísticos da cidade, que inclui eixos viários de alta densidade como a Avenida Brasil, a Linha Vermelha e a Linha Amarela, além do acesso à Ponte Rio-Niterói, limita a identificação de eixos específicos de concentração a partir do dado municipal agregado.

Com volumes ainda expressivos em termos absolutos, o Roubo de Carga permanece uma variável relevante no ambiente de negócios da Capital. Para empresas que dependem do transporte de cargas na cidade, a queda da última década é real, mas o patamar atual ainda representa custo operacional significativo em prêmios de seguro, decisões de rota e margens comprimidas.

O que é o Roubo de Carga

O Roubo de Carga registra a subtração de mercadorias em trânsito mediante violência ou grave ameaça. Seu impacto vai além do prejuízo direto: eleva os custos de seguro, pressiona as margens das empresas transportadoras e pode influenciar decisões de rota e localização logística. É o indicador com maior conexão direta com o ambiente de negócios entre os analisados neste Panorama.

Tabela 5. Números absolutos de registros de Roubo de Carga

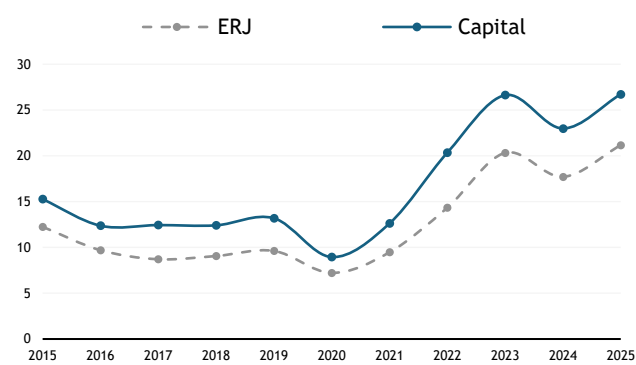
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	7.225	9.874	10.599	9.182	7.456	4.985	4.523	4.229	3.224	3.437	3.113	-57%	-9%
Capital	4.195	4.964	5.371	4.018	3.145	2.112	1.718	2.281	1.424	1.769	1.496	-64%	-15%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Extorsão

Em 2025, o Rio de Janeiro registrou 1.799 casos de Extorsão e taxa de 26,7 por 100 mil habitantes, o maior valor histórico da série e crescimento de 75% em relação a 2015, ritmo em linha com o avanço estadual de 73% no mesmo período. A Capital ficou acima da média estadual em todos os anos da série e encerra 2025 com taxa 26% superior ao ERJ. Com 49% de todos os registros estaduais, o Rio de Janeiro concentra praticamente metade de toda a Extorsão do estado, proporção que se manteve estável ao longo de toda a década.

Gráfico 6
Evolução da Extorsão (taxas)
ERJ e Capital, 2015-2025



Entre 2015 e 2021, os registros oscilaram entre 604 e 989 casos por ano, sem tendência estrutural definida. A aceleração ocorreu a partir de 2022, quando os registros saltaram para 1.264, chegando ao pico de 1.654 em 2023. Em 2024, houve recuo para 1.547 casos, seguido de retomada expressiva para 1.799 em 2025, o maior valor histórico da série. O estado seguiu trajetória semelhante, com alta em 2023, recuo em 2024 e pico em 2025. A Capital cresceu 16% em 2024–2025, abaixo do crescimento estadual de 20% no mesmo intervalo.

A Extorsão é o indicador que atinge de forma mais direta as relações econômicas do território. Na Capital, o crescimento acompanhou de perto a tendência estadual ao longo de toda a série, sem descolamentos expressivos em nenhuma direção. O diferencial de patamar, com a Capital consistentemente acima do estado, reflete a densidade econômica da cidade e a maior concentração de estabelecimentos comerciais, empresários e prestadores de serviço que são os alvos mais frequentes deste crime.

A retomada ao maior patamar histórico em 2025, ainda de um único ano após o recuo de 2024, não configura tendência consolidada. Caso esse movimento seja consolidado nos próximos períodos, a Extorsão, que atinge de forma mais direta as relações econômicas do território, passará a representar um sinal de alerta crescente para o ambiente de negócios da cidade.

O que é a Extorsão

A Extorsão consiste na exigência de vantagem, geralmente financeira, mediante ameaça. Diferentemente dos crimes patrimoniais de rua, que afetam vítimas de forma circunstancial, a extorsão tende a ser direcionada e recorrente, atingindo com frequência estabelecimentos comerciais, empresários e prestadores de serviço. É um dos indicadores com maior potencial de impacto direto sobre a decisão de investir, contratar e operar num território.

Tabela 6. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Extorsão

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	2.028	1.613	1.457	1.554	1.661	1.253	1.653	2.303	3.264	3.050	3.646	80%	20%
	12,25	9,70	8,71	9,06	9,62	7,22	9,47	14,34	20,33	17,71	21,17	73%	20%
Capital	989	804	811	830	886	604	855	1.264	1.654	1.547	1.799	82%	16%
	15,27	12,37	12,44	12,41	13,19	8,95	12,62	20,35	26,63	22,99	26,73	75%	16%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Segurança e Desenvolvimento

Entre 2015 e 2025, o Rio de Janeiro registrou avanços reais em parte dos indicadores de criminalidade analisados neste Panorama. O Roubo de Carga recuou 64%, desempenho superior ao estado e o único indicador em que a Capital apresenta queda acima do ERJ ao longo da série. A Letalidade Violenta reduziu 5% na taxa, mantendo-se abaixo da média estadual em todos os anos. O Roubo de Veículos recuou 29% na taxa, com mínimo histórico atingido em 2023. Esses resultados são reais, mas insuficientes para acompanhar o ritmo de melhora registrado pelo estado e pela maioria das demais regionais fluminenses.

Ao mesmo tempo, os dados revelam tensões persistentes e algumas que se aprofundaram ao longo da década. O Roubo de Rua permaneceu acima da média estadual em todos os anos e encerrou 2025 com taxa 72% superior ao ERJ, com queda inferior à do estado. O Furto de Veículos cresceu 21% em absolutos, atingindo o pico histórico em 2024, enquanto o estado reduzia. A Extorsão encerrou 2025 no maior valor histórico da série. A Letalidade Violenta registrou alta de 12% em 2024–2025, praticamente eliminando o diferencial favorável em relação ao estado que existia no início da série.

O dado que melhor resume a transformação do período é a inversão entre Estelionato e Roubo de Rua em 2021. Pela primeira vez na série, o Rio de Janeiro registrou mais fraudes digitais do que roubos de rua. Em 2025, o Estelionato supera o Roubo de Rua em quase 2 vezes na Capital. Essa inversão, que em outras regionais ocorreu em momentos distintos, aconteceu na cidade com 39% da população estadual e metade de todos os casos de Estelionato do ERJ. O perfil dos crimes que afetam empresas e população na Capital mudou de forma estrutural ao longo da década, e os instrumentos

tradicionais de segurança pública, eficazes para um tipo de risco, ainda não alcançam plenamente o outro.

A insegurança tem custo. Ela se manifesta nos gastos com segurança privada, nas decisões de não investir, nas rotas logísticas evitadas, nos contratos não firmados e na competitividade perdida. Parte desse custo é visível nos balanços das empresas. Parte circula de forma difusa na economia da cidade, reduzindo produtividade, afastando capital e limitando o potencial de crescimento do território. Na Capital, esse custo se distribui de forma desigual pelo território: o dado municipal agrega realidades muito distintas entre zonas e bairros, e a intensidade do risco varia de forma significativa dentro da cidade. O Roubo de Rua, o Roubo de Carga e a Extorsão operam em patamares estruturalmente acima da média estadual, e a alta recente da Letalidade Violenta sinaliza que os avanços da última década ainda não se consolidaram de forma uniforme. Os dados deste Panorama ajudam a localizar esse custo, a identificar em quais indicadores ele cresce e em que direção as tendências apontam. Reduzir esse custo não é apenas uma agenda de segurança pública, é uma agenda de desenvolvimento.

Os avanços da última década são reais e merecem ser reconhecidos. Sustentá-los, e ao mesmo tempo desenvolver respostas adequadas às novas formas de criminalidade que emergiram no mesmo período, é o desafio que os dados deste Panorama ajudam a mapear. A segurança pública é condição para o desenvolvimento — para a decisão de investir, de contratar, de permanecer e de crescer no território. Compreendê-la com precisão, a partir de dados e com olhar regional, é o compromisso que a Firjan renova com este estudo.

